

**MANEJO FITOTÉCNICO DA MANDIOCA VISANDO A PRODUÇÃO DE FORRAGEM NO ACRE**COSTA, N. DE. L.<sup>1</sup>; TOWNSEND, C.R.<sup>2</sup>; MOURA, G. DE M.<sup>3</sup>; MAGALHÃES, J.A.<sup>4</sup>; PEREIRA, R.G. DE. A.<sup>2</sup>

A mandioca representa uma das principais culturas do Acre, compondo a alimentação básica da população. A falta de conhecimento pelos produtores sobre a importância de seu uso na alimentação animal tem contribuído para o baixo aproveitamento desta fonte proteica. Neste trabalho avaliou-se os efeitos da altura (50 e 100 cm) e frequência (6, 12 e 18 meses) de poda sobre a produtividade da parte aérea e de raízes em seis cultivares de mandioca (Paxiubão, Paxiuba, Metro III, Fortaleza II, Pretinha III e Paranacre). O delineamento experimental foi em blocos casualizados com parcelas subdivididas e quatro repetições. Independentemente da altura e frequência de poda, os maiores rendimentos de MS foram obtidos com as cultivares Pretinha, Fortaleza II e Metro III. Para todas as cultivares, cortes a 50 cm acima do solo foram os mais produtivos, no entanto implicaram em menores percentuais de folhas. Frequências de poda de 12 ou 18 meses resultaram em rendimentos de MS semelhantes ( $P > 0,05$ ) e superiores aos obtidos com a poda aos 6 meses. O percentual de folhas foi reduzido com a idade da planta, sendo os maiores valores registrados com as cultivares Paranacre (72%), Paxiubão (71%) e Metro III (69%), com corte aos 6 meses e a 100 cm acima do solo. Maiores rendimentos de raízes foram obtidos com cortes aos 18 meses, independentemente da altura de corte, exceto para a cultivar Paxiuba, a qual forneceu maiores rendimentos com cortes aos 6 meses de idade. As cultivares mais produtivas foram Paxiuba (26,24 t/ha), Paxiubão (25,22 t/ha) e Fortaleza II (24,72 t/ha), as quais não diferiram entre si ( $P > 0,05$ ). Em geral, cortes a 100 cm acima do solo, forneceram maiores rendimentos de raízes, notadamente com frequência de poda de 12 meses. Cortes aos 6 e 12 meses de idade, em todas as cultivares avaliadas, resultou em acentuado decréscimo da produção de raízes, sendo os maiores percentuais verificados com as cultivares Fortaleza II (53%) e Pretinha (39%), com cortes aos 12 meses e, Paranacre (36%), com corte aos 6 meses. Os resultados obtidos evidenciam a viabilidade técnica do cultivo da mandioca visando a produção de forragem e raízes. Independentemente da altura de corte e frequência de poda, os maiores rendimentos de matéria seca foram obtidos com as cultivares Pretinha, Fortaleza II e Metro III. Os rendimentos de matéria seca e de raízes foram significativamente incrementados com a idade das plantas, ocorrendo o inverso com relação à percentagem de folhas. Cortes a 100 cm acima do solo proporcionaram maiores percentuais de folhas e rendimentos de raízes. Os maiores rendimentos de raízes foram obtidos com cortes aos 18 meses, independentemente da altura de corte, exceto para a cultivar Paxiuba, a qual forneceu maiores rendimentos com cortes aos 6 meses de idade. As cultivares mais produtivas foram Paxiuba, Paxiubão e Fortaleza II. Enquanto que os cortes aos 6 e 12 meses de idade resultaram em acentuado decréscimo da produção de raízes, marcadamente com as cultivares Fortaleza II, Pretinha e Paranacre. Considerando-se os rendimentos de matéria seca, percentuais de folhas e a produtividade de raízes, as cultivares mais promissoras para a produção simultânea de forragem e raízes foram Paxiubão e Metro III, com poda aos 6 meses, independentemente da altura de corte, Pretinha, com poda aos 6 ou 12 meses e a 100 cm acima do solo e, Paxiuba com poda aos 12 meses e a 100 cm acima do solo.

<sup>1</sup> Eng. Agr., M.Sc., Embrapa Amapá, Caixa Postal 10, CEP 68902-208, Macapá, Amapá

<sup>2</sup> Zootec., M.Sc., Embrapa Rondônia, Caixa Postal 406, CEP 78900-970, Porto Velho, Rondônia

<sup>3</sup> Eng. Agr., M.Sc., Embrapa Acre, Caixa Postal 392, CEP 69908-970, Rio Branco, Acre

<sup>4</sup> Med. Vet., M.Sc., Embrapa Meio Norte, Caixa Postal 01, CEP 64006-220, Teresina, Piauí